Economia Circular

Boas práticas em Trás-os-Montes

europe direct Bragança

Título: Economia Circular: Boas práticas em Trás-os-Montes

Conteúdos: Centro Europe Direct de Bragança
Sílvia Nobre
Edite Oliveira

Imagens: Afro Genesis
FreePik
Parlamento Europeu
Resíduos do Nordeste
Spawnfoam

Produção: Serviços de Imagem do Instituto Politécnico de Bragança
Abril 2021

Contacto: Centro Europe Direct Bragança
Instituto Politécnico de Bragança
Campus de Santa Apolónia – 5300-253 Bragança
Telefone: (+351) 273 303 282
Email: ciedbraganca@ipb.pt

Cofinanciado pela
União Europeia

O conceito de Economia Circular

As necessidades crescentes nas sociedades atuais em prestar atenção aos critérios de sustentabilidade no exercício das diferentes atividades humanas e em particular na produção de bens de consumo para suprir as necessidades humanas são cada vez mais evidentes. Está por isso na ordem do dia o debate e a procura de soluções que permitam a preservação ambiental, e consequentemente as orientações acerca das formas de produção mais adequadas.

O exaurimento dos recursos naturais explorados para integrar a produção e o consumo humanos, e paralelamente a degradação do meio ambiente em face da deposição de múltiplos resíduos e em grandes quantidades, tem concorrido para a degradação ambiental com que nos deparamos em todo o mundo.

Tradicionalmente na abordagem feita no âmbito da Economia sobre as formas de produção que as sociedades humanas encontraram para fazer face às suas necessidades, o meio ambiente (ou seja, o que também designamos por recursos naturais) entra no processo como algo externo ao funcionamento da própria economia.

Ou seja, considera-se que as atividades produtivas na Economia se abastecem em matéria-prima para os seus processos produtivos na esfera dos recursos naturais e posteriormente, exportam para o meio ambiente os resíduos produzidos no âmbito dos três tipos de atividades na economia: *extração de recursos*; *produção de bens e serviços* e *consumo*.

De facto, nas três etapas referidas são produzidos resíduos que são posteriormente lançados no meio ambiente, como lixos. Tal abordagem da realidade económica é designada de **Economia Linear:** o meio ambiente fornece ao funcionamento da economia os recursos naturais necessários para as produções, e acolhe os resíduos provenientes da atividade económica.

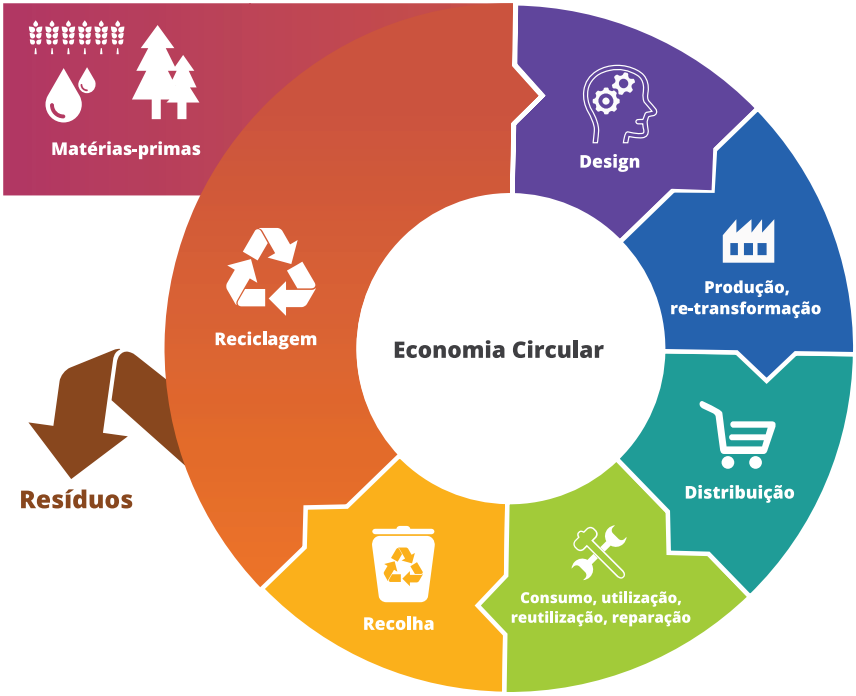
O desenvolvimento do conceito, do modelo, **Economia Circular**, implicou uma outra abordagem, mais abrangente, deste conjunto de processos.

Ou seja, dadas as pressões que a atividade económica cada vez mais impõe sobre o meio ambiente, sobretudo face ao aumento da população a nível mundial, e ao aumento do nível de vida das populações (objetivo generalizado), considerou-se conveniente que a reflexão sobre estes processos passasse a considerar o plano da Economia onde se desenvolvem as atividades produtivas das sociedades humanas, e o plano do Meio Ambiente (dos recursos naturais) como tópicos de igual relevância.

A economia circular é um modelo de produção e de consumo que envolve a ***partilha, a reutilizaçã***o, ***a reparação*** e a ***reciclagem de materiais e produtos existentes,*** alargando o ***ciclo de vida*** dos mesmos. Na prática, a economia

circular implica a ***redução do desperdício*** ao mínimo. Quando um produto chega ao fim do seu ciclo de vida, os seus materiais são mantidos dentro da economia sempre que possível, podendo ser utilizados uma e outra vez, criando assim mais valor.

A *economia circular* contrasta com o modelo *económico linear* baseado no princípio "produz-utiliza-deita fora". Este modelo exige vastas quantidades de materiais a baixo preço e de fácil acesso e muita energia. A obsolescência programada contra a qual o Parlamento Europeu pede medidas também faz parte deste modelo.



Estratégias da UE para promover a Economia Circular

O consumo mundial de matérias-primas, como a biomassa, os combustíveis fósseis, os metais e os minerais, deverá duplicar nos próximos quarenta anos, prevendo-se que a produção anual de resíduos aumente 70 % até 2050.

Dado que metade das emissões de gases com efeito de estufa e mais de 90 % da perda de biodiversidade e da pressão sobre os recursos hídricos advêm da extração e da transformação de recursos, o Pacto Ecológico Europeu lançou uma estratégia concertada para uma economia com impacto neutro no clima, eficiente em termos de recursos e competitiva. O alargamento da economia circular aos agentes económicos em geral contribuirá de forma decisiva para que se alcance a neutralidade climática até 2050 e para dissociar o crescimento económico da utilização dos recursos, garantindo igualmente a competitividade da UE a longo prazo sem deixar ninguém para trás.

Para concretizar esta ambição, a UE tem de acelerar a transição para um modelo de crescimento regenerativo que restitua ao planeta mais do que lhe retira. Há que progredir no sentido de o consumo de recursos não ultrapassar os limites do planeta, reduzindo o impacto ecológico do consumo e duplicando a taxa de utilização de materiais circulares na próxima década.

Liderança do esforço a nível mundial

A Europa não alcançará uma mudança transformadora se atuar isoladamente. A nível mundial, a UE continuará a liderar o caminho rumo a uma economia circular e a utilizar a sua influência, saber fazer, e recursos financeiros para concretizar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável para 2030. Pretende-se que a economia circular esteja ao serviço das pessoas, das regiões e das cidades, contribua integralmente para a neutralidade climática e aproveite o potencial da investigação, da inovação e da digitalização. Por último, há que prever o desenvolvimento de um quadro de acompanhamento robusto que contribua para medir o bem-estar, para além do PIB.

A UE apenas pode ter êxito se os seus esforços também promoverem a transição mundial para uma economia justa com impacto neutro no clima, e eficiente na utilização dos recursos e circular. É cada vez mais necessário avançar no debate da definição de um «espaço de manobra seguro», no qual a utilização de vários recursos naturais não exceda determinados limites locais, regionais ou mundiais de forma que os impactos ambientais sejam à medida dos limites do planeta.

Para apoiar a transição mundial para uma economia circular, a Comissão irá:

- Com base na Estratégia Europeia para os Plásticos, liderar os esforços a nível internacional para alcançar um acordo mundial sobre os plásticos e promover a adoção da abordagem da UE aos plásticos numa perspetiva de economia circular;
- Propor uma Aliança Mundial para a Economia Circular com o propósito de identificar lacunas de conhecimento e de governação, no contexto da promoção de uma economia circular a nível mundial, e de tomar iniciativas de parceria, nomeadamente com as principais economias;
- Explorar a viabilidade da definição de um «espaço de manobra seguro» para a utilização dos recursos naturais e ponderar a possibilidade de iniciar o debate de um acordo internacional sobre a gestão dos recursos naturais;
- Reforçar a parceria com África para maximizar os benefícios da transição ecológica e da economia circular;
- Zelar por que os acordos de comércio livre reflitam os objetivos reforçados no domínio da economia circular;
- Continuar a promover a economia circular no contexto de diálogos sobre políticas bilaterais, regionais e multilaterais, e de programas de desenvolvimento e de cooperação internacional, incluindo a Plataforma Internacional de Financiamento Sustentável;
- Intensificar as atividades de sensibilização, nomeadamente por meio da diplomacia do Pacto Ecológico Europeu e das missões no âmbito da economia circular, e trabalhar com os Estados-Membros da UE no reforço da coordenação e do esforço conjunto em prol de uma economia circular de âmbito mundial à medida dos limites do planeta.

Pacto Ecológico Europeu

O «Pacto Ecológico Europeu» é o roteiro para tornar a economia da UE sustentável. Alcançaremos este objetivo transformando os desafios climáticos e ambientais em oportunidades em todos os domínios de intervenção e tornando a transição justa e inclusiva para todos.

O Pacto Ecológico Europeu tem por objetivo melhorar o bem-estar das pessoas. Ao tornar a Europa climaticamente neutra e ao proteger o nosso *habitat* natural beneficiaremos as pessoas, o planeta e a economia. Ninguém ficará para trás.

Segundo a Presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen «*O Pacto Ecológico Europeu é a nossa nova estratégia de crescimento.* Ajudar-nos-á a reduzir as emissões e, ao mesmo tempo, a criar emprego.»

Frans Timmermans, vice presidente da Comissão Europeia, afirma que «*Para melhorar o bem-estar das pessoas e garantir que as gerações futuras vivam num planeta saudável, propomos uma transição ecológica e inclusiva.*»

O Pacto Ecológico Europeu salienta a necessidade de adotar uma abordagem holística, segundo a qual todas as ações e políticas da UE devem contribuir para os objetivos do pacto. A comunicação da Comissão anuncia iniciativas que abrangem vários domínios de intervenção, como o clima, o ambiente, a energia, os transportes, a indústria, a agricultura e o financia-

mento sustentável, que estão intimamente interligados. Essas iniciativas incluem um novo plano para a economia circular

Fomentar a economia circular

Apenas 12% das matérias-primas utilizadas na indústria provêm da reciclagem e os processos industriais permanecem demasiado "lineares" e dependentes da extração de novas matérias.

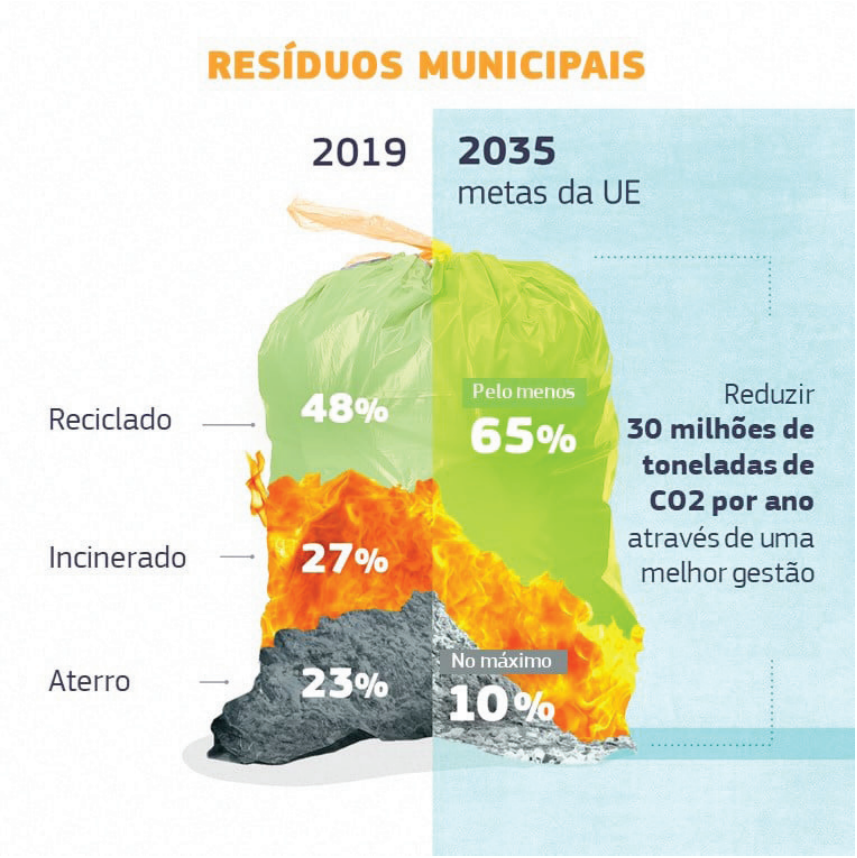
Em março de 2020, a Comissão definiu uma estratégia industrial que permita à UE enfrentar o duplo desafio da transformação ecológica e digital que passa por fomentar a descarbonização de setores industriais com utilização intensiva de energia, como a siderurgia e as cimenteiras.

A par da estratégia industrial, um novo plano de ação para a economia circular incluirá o desenvolvimento de mercados-piloto no domínio dos "produtos sustentáveis" para apoiar a conceção "circular" dos produtos. Será dada prioridade à redução e à reutilização de materiais. O plano de ação vai apostar na promoção de novos modelos de negócio e estabelecerá requisitos mínimos para evitar a colocação no mercado da UE de produtos prejudiciais ao ambiente. O plano visa, sobretudo, setores com utilização intensiva de recursos, como os têxteis, a construção ou os plásticos.

Plano de ação para a Economia Circular

O plano de ação para a economia circular (lançado em março de 2020) estabelece uma estratégia orientada para o futuro, no intuito de criar uma Europa mais limpa e mais competitiva em associação com os agentes económicos, os consumidores, os cidadãos e as organizações da sociedade civil. Visa acelerar a mudança transformadora requerida pelo Pacto Ecológico Europeu, tendo por base as ações desenvolvidas no domínio da economia circular desde 2015. O presente plano assegurará um quadro regulamentar flexibilizado e adaptado a um futuro sustentável, permitindo retirar o máximo proveito das novas oportunidades decorrentes da transição e minimizando os encargos para os cidadãos e as empresas.

O plano inclui um conjunto de iniciativas relacionadas entre si por forma a estabelecer um quadro estratégico sólido e coerente, em que os produtos,



serviços e modelos de negócio sustentáveis sejam a norma e haja uma transformação dos padrões de consumo no sentido da prevenção de resíduos.

Dentro do referido Plano definiu-se ainda o Quadro Estratégico para a sustentabilidade dos produtos. Para as empresas, o facto de colaborarem na criação deste quadro abrirá novas oportunidades na UE e no resto do mundo. Esta transição, gradual, mas irreversível, em direção a um sistema económico sustentável, constitui um elemento indispensável da nova estratégia industrial da UE. Um estudo recente estimou que a aplicação dos princípios da economia circular à economia da UE pode gerar um aumento adicional de 0,5 % do PIB da União até 2030, criando cerca de 700 000 novos postos de trabalho. Há igualmente vantagens evidentes para as empresas: dado que, na UE, as matérias-primas representam, em média, cerca de 40 % dos custos da produção industrial ou artesanal, os sistemas em circuito fechado podem

permitir aumentar a rendibilidade das empresas e protegê-las das flutuações dos preços dos recursos.

A economia circular baseada no mercado único e no potencial das tecnologias digitais pode reforçar a base industrial da UE e promover a criação de empresas e o empreendedorismo entre as PME. A adoção de modelos inovadores assentes numa relação mais próxima com os clientes, na personalização em massa e na economia de partilha e colaborativa, apoiados por tecnologias digitais como a Internet das coisas, os megadados, as cadeias de blocos e a inteligência artificial, permitirá acelerar não só a circularidade, mas também a desmaterialização da economia, tornando a Europa menos dependente de matérias-primas primárias.

A economia circular fornecerá aos cidadãos produtos de alta qualidade, funcionais e seguros, eficientes e acessíveis, que durem mais tempo e sejam concebidos para a reutilização, a reparação e a reciclagem de alta qualidade. A existência de um novo leque de serviços sustentáveis, assim como de modelos de negócio que apresentam o «produto como um serviço» e de soluções digitais, proporcionará uma melhor qualidade de vida e postos de trabalho inovadores e permitirá melhorar os conhecimentos e as competências.

Boas práticas para a Economia Circular em empresas de Trás-os-Montes

A Economia Circular representa uma opção chave para a resiliência, prosperidade e desenvolvimento sustentável, potenciando o uso eficiente de recursos, a produtividade e a competitividade, gerando crescimento, emprego e redução dos impactos ambientais. A escassez de matérias-primas e de água potável, a pressão das alterações climáticas, as necessidades energéticas e alimentares, a dependência tecnológica e da agricultura por compostos químicos raros são os principais vetores de pressão para a transição de uma economia linear para uma economia circular. Passamos então de uma economia baseada em combustíveis fósseis, consumo intensivo de recursos e geração significativa de resíduos para uma eficiente e menos dependente dos recursos, com menor intensidade carbónica e energética e reduzindo o impacto ambiental climático das atividades humanas e contribuindo para o desenvolvimento económico e social.

De seguida apresentamos um conjunto de boas práticas em economia circular praticadas em empresas sedeadas em Trás-os-Montes, que são casos de estudo no projeto Transfronteiriço Circular Labs, cofinanciado pelo FEDER – Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, através do Programa de Cooperação Territorial Interreg Espanha-Portugal.

Afro Genesis

A indústria da Moda está no Top 5 de indústrias mais poluentes do planeta Terra.

A energia e a água utilizadas para confeção de vestuário, calçado e acessórios gera um grande impacto no ambiente, a nível mundial.

A **Afro Genesis** é uma empresa sediada em Bragança (Portugal), que propõe uma fusão entre o estilo de roupa africano e o *streetwear*. Os conceitos base para a criação de vestuário passam pela economia circular, num projeto orientado à Sustentabilidade no Sector Têxtil.

Entre as práticas de economia circular implementadas na empresa, salienta-se:

- **Recolha e compra de tecidos/malhas de restos de coleção em empresas**
- **Recolha de amostras de tecidos e malhas para testes**
- **Recolha de tecidos africanos e outros**
- **Reutilização do desperdício produzido durante o corte**
- **Aproveitamento de tecidos para embalagens**
- **Recolha de aviamentos como fechos zip, elásticos, botões, etc**

Outros princípios de sustentabilidade ambiental e social praticados pela empresa incluem:

- **Slow Fashion,** com apenas duas coleções anuais.
- **Confeção sustentável,** produzida em ambiente de atelier, de forma justa, e com máquinas recentes, cuja classe de eficiência é mais alta/eficaz.
- **Peças confecionadas por encomenda, reduzindo assim o número de peças que sobra por coleção** e que poderiam resultar em desperdício.
- **Compra justa** do pano africano – capulanas – adquiridos nos países de origem.

- **Reutilização** do restante material de confeção, maioritariamente de qualidade, é adquirido em Portugal.
- **Reciclagem** – praticamente todos os resíduos gerados durante a produção são reciclados.
- **Redução do Lixo Orgânico** – um volume de lixo orgânico inferior a 5 kg por ano.
- **Embalagens recicladas** – envio de encomendas em embalagem de material reciclado.
- **Reutilização** de pequenos excedentes de papel.
- **Campanha de Doação de vestuário a crianças** – em 2019, a Afro Genesis lançou uma campanha de doação de vestuário a crianças desfavorecidas em países em vias de desenvolvimento africanos.

Spawnfoam

A ideia "Spawnfoam" surgiu em 2013 com um objetivo claro: mudar o paradigma de produção e consumo de compósitos e materiais derivados do petróleo, como os plásticos, apresentando uma alternativa competitiva de origem orgânica e biodegradável.

A Spawnfoam é uma empresa de biotecnologia sediada em Vila Real reconhecida e com importantes prémios e galardões.

Diferencia-se no mercado pela inovação tecnológica no desenvolvimento de biomateriais que contribuem decisivamente para o **aumento da sustentabilidade do planeta**, da **eficiência na utilização dos recurso**s e, consequen-

temente, para a **transição para uma economia circular**.

A Spawnfoam utiliza subprodutos da agricultura e da floresta, nomeadamente biomassa e restos de podas. Estes materiais são misturados e fixados com um adesivo orgânico, para múltiplas aplicações: vasos biodegradáveis, materiais de construção, embalagens para transporte de produtos.

Os vasos biodegradáveis e orgânicos são utilizados para colocar plantas. Podem também ser utilizados para sementeiras para germinação e crescimento das plantas e assim podem depois, no seu fim de ciclo, ser colocados diretamente na terra.

Os biocompósitos são multifacetados e resultam em inúmeras aplicações. Após a sua aplicação original, podem ser reutilizados para a fertilização orgânica dos solos ou de novo incorporados em novos biocompósitos.

Resíduos do Nordeste

A Resíduos do Nordeste nasceu em 2002, subscrito pelas três Associações de Municípios do Douro Superior, Terra Fria do Nordeste Transmontano e Terra Quente Transmontana e tem vários projetos de Economia Circular.

As principais atividades do Resíduos do Nordeste junto dos municípios que a integram centram-se sobretudo na:

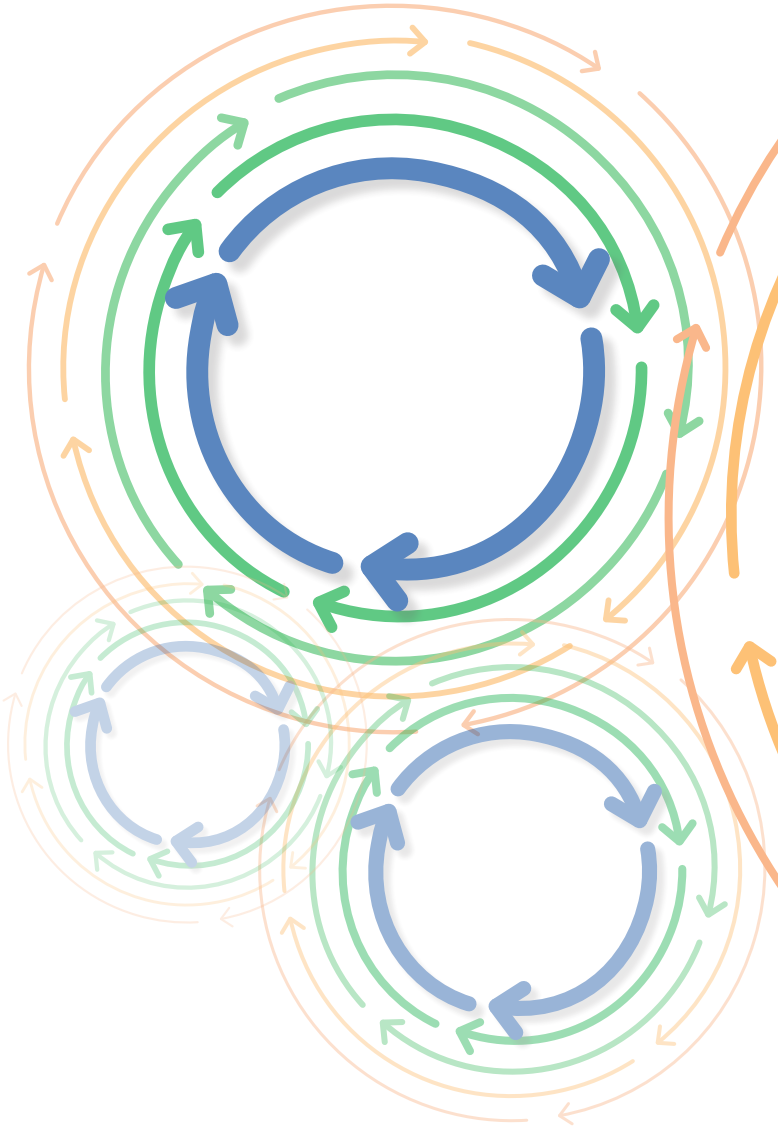
- **Gestão de contratos de prestação de serviços de recolha indiferenciada de resíduos urbanos e limpeza urbana.**
- **Gestão da recolha seletiva e de ecocentros.**
- **Gestão do contrato de prestação de serviços relativo à Unidade de Tratamento Mecânico e Biológico**, que engloba as atividades de tratamento e valorização de resíduos.
- **Gestão do aterro sanitário** que integra a atividade de eliminação de resíduos não perigosos.

Promove ainda várias ações de **Sensibilização Ambiental** com o objetivo de criar estratégias e instrumentos para o desenvolvimento de programas e projetos de educação ambiental que estejam em consonância com as preocupações ambientais e que otimizem o aproveitamento de recursos materiais de uma forma participativa da população, promovendo ações no âmbito da educação ambiental e da recolha seletiva. Pretende-se, com o plano de sensibilização ambiental, prevenir a produção de resíduos e aumentar os índices de reciclagem de forma a cumprir as metas comunitárias estabelecidas para a gestão de resíduos. A política de sensibilização ambiental da empresa Resíduos do Nordeste é dirigida a toda a população da sua área de intervenção, onde a população escolar assume grande importância.

Participa também em diversas ações de formação relacionadas com a temática ambiental e outras de relevo, no sentido de melhorar a qualidade dos serviços prestados e sensibilizar eficazmente os cidadãos. No âmbito das múltiplas ações de sensibilização ambiental salientamos aqui o **Projecto Educar para a Economia Circular** e dentro deste em particular a *"Campanha de capacitação de compostagem para aumentar a Biodiversidade."*

Este projeto tem vindo a implementar com sucesso a campanha aplicável à prevenção de resíduos orgânicos, mais concretamente, de **bio resíduos** pela facilitação de processos de Compostagem Comunitária e Doméstica, através de um conjunto de instrumentos e ações de proximidade direta:

- **Compostagem Comunitária** promovida em Parques e Jardins Públicos, Campus Universitários, Serviços Municipais, Condomínios Privados (Apartamentos), Escolas, Moradias uni & bifamiliares, Quintas (pequena dimensão), Juntas de Freguesia …

- **Compostagem Doméstica** implementada de acordo com o planeamento aplicável nos municípios abrangidos. Foram efetuados visitas e acompanhamento a todas as famílias, para além da entrega do guia de procedimento, de forma a garantir a motivação e continuidade desta prática.

Em ambos os casos o projeto financia a construção dos compostores promovendo o seu fabrico junto de empresas e artesãos locais e recorrendo a materiais biodegradáveis também maioritariamente de origem regional (madeiras sobretudo).